

Grup I

1. $g \in \mathcal{F} \quad N(g) = 2$

$$g(x_1, g(x_1, x_2)) [t_1/x_1] = g(x_0, x_2) [t_2/x_2]$$

$$\text{sse } g(t_1, g(t_1, x_2)) = g(x_0, t_2)$$

tomenos $t_1 = x_0$

$$\wedge t_2 = g(x_0, x_2)$$

2.

$$\varphi = \forall x_0 R(x_0, x_1) \wedge R(x_0, x_1)$$

$$\text{subf}(\varphi) = \{R(x_0, x_1), \forall x_0 R(x_0, x_1), \varphi\}$$

$$\text{Liv}(\varphi) = \{x_0, x_1\}$$

$$\text{Lig}(\varphi) = \{x_0\}.$$

3.

$$\varphi[s(x_0)/x_0] = \exists x_0 (x_0 = x_1) \wedge \neg (\beta(x_0) = x_1)$$

4.

$$\begin{aligned} f(g(x_1, f(c))) [a]_e &= \bar{f}(\bar{g}(a x_1, \bar{f}(\bar{c}))) \\ &= \bar{f}(\bar{g}(1-2, 2^2)) = \bar{f}(3 \times (1-2) + 2^2) \\ &= \bar{f}(1) = 1^2 = 1 \end{aligned}$$

5.

$$\forall x_0 R(x_0, c) [a']_e = 0, \text{ para } a' \text{ atribuição a em } \mathcal{F}.$$

De facto,

$$\forall x_0 R(x_0, c) [a']_e = 1 \text{ se } \begin{array}{l} \text{Broto de } \mathbb{Z}, \text{ } d \neq 2 \text{ têm o mesmo} \\ \text{nº de divisões inteiros por 3} \end{array}$$

ou Broto de \mathbb{Z} , o resto da divisão inteiros
de d por 3 é 2, o que é
falso.

$$\text{Logo, } \forall x_0 R(x_0, c) [a']_e = 0,$$

$$\text{Analogamente que } P(f(x_0)) \rightarrow \forall x_0 R(x_0, c) [a']_e = 0, \text{ é verdadeiro}$$

que $P(f(x_0))[\alpha] \in \mathbb{P}$ = 1, ou seja, que

$$\bar{f}(\alpha(x_0)) \in \bar{\mathbb{P}}.$$

Oras, $\bar{f}(\alpha(x_0)) \in \bar{\mathbb{P}}$ se $\alpha(x_0)^2$ é divisível por 6.

Consideremos, então, a dada por

$$\alpha'(x_i) = i + 6,$$

para todo $i \in \mathbb{N}_0$. Temos que $\alpha'(x_0)^2 = 6^2 = 36$, que é divisível por 6.

6.

$$\forall x_0 \rightarrow R(x_0, c)$$

7.

$$E = (\{1, 2\}, -) \text{ onde } \bar{c} = 1 \text{ e } \bar{\mathbb{P}} = \{2\}.$$

Temos que, para todo a atribuído a em E,

$E \models \exists x_0 P(x_0)[a]$ se existe $d \in \{1, 2\}$ tal que $d \in \bar{\mathbb{P}}$,
o que é verdade (basta tomar $d=2$)

$E \models \neg P(c)[a]$ se $\bar{c} \notin \bar{\mathbb{P}}$
 $\bar{c} \in 1 \notin \{2\}$, o que é verdade.

Portanto, para todo a atribuído a em f, $E \models \exists x_0 P(x_0)[a]$

$E \models \neg P(c)[a]$. logo, E é um modelo de $\{\exists x_0 P(x_0), \neg P(c)\}$.

8.

$$\varphi = R(c, x_0)$$

Sijam $E = (\{1, 2\}, -)$, onde $\bar{c} = 1$ e $\bar{R} = \{(1, 1), (2, 2)\}$, e a: $V \rightarrow \{1, 2\}$

a atribuição f dada por $a(x_i) = 2$.

Temos que

$\vdash \forall x_0 R(x_0, x_0) [a]$ no $\forall x_0 R(x_0, x_0) [a] \in E = 1$

na Prueba de $\{1,2\}$, $R(x_0, x_0) [a(x_0)] \in E = 1$

na Prueba de $\{1,2\}$, $(d,d) \in \bar{R}$, o que é
verdade, uma vez que $\bar{R} = \{(1,1), (2,2)\}$

Logo, $\vdash \forall x_0 R(x_0, x_0) [a]$.

No entanto, $R(c, x_0) [a] = 0$, uma vez que $(c, a(x_0)) =$

$= (1,2) \notin \bar{R}$.

Portanto, $\forall x_0 R(x_0, x_0) \neq R(c, x_0)$ e, por conseguinte,

$\forall x_0 R(x_0, x_0) \neq R(c, x_0)$.

Grupo II

1. D: $\frac{\frac{p_0 \wedge p_1 \quad p \rightarrow \perp}{p \rightarrow \perp} \rightarrow c}{\perp}$ é uma derivação em DNP de conclusas

\perp tal que $H(D) = \{p_0 \wedge p_1, p \rightarrow \perp\}$. Logo, $T \vdash \perp$ e, portanto,
 T é sintaticamente inconsistente.

2. Admitamos que $T \models \psi$ e que T é sintaticamente consistente.
Então, T é semanticamente consistente. Existe, portanto, pelo menos
uma valoração v que satisfaça T . Como $T \models \psi$, dado que $v \not\models T$,
segue que $v(\psi) = 1$. Logo, $v(\neg \psi) = 0$. Assim, v é uma
valoração que satisfaça T mas não satisfaça $\neg \psi$, pelo que $T \neq \neg \psi$.
Pelo Teorema da Correção, $T \vdash \neg \psi$.

3. $\psi : \neg P(x) \rightarrow \exists x_1 R(g(x_0, x_1), c)$
a segunda ocorrência de x_0 é livre e está no alcance de $\exists x_1$.
Logo, x_0 não está livre para t em ψ se $x_1 \in \text{VAR}(t)$.
Portanto, não é verdade que qualquer variável esteja
livre para qualquer termo t em ψ .

$$4. \quad \varphi = \forall x_1 (P(x_1) \rightarrow P(g(c, x_1)))$$

(a) Seja φ uma atribuição em f .

Temos que

$$\varphi[a]_E = 1 \text{ se } \forall d \in \mathbb{Z}, \quad P(x_1) \rightarrow P(g(c, x_1)) [a(d)] = 1$$

se para todo $d \in \mathbb{Z}$, se $d \in \bar{P}$ então $\bar{g}(c, d) \in \bar{P}$

se $P_{\bar{x}_2}$ todos de \mathbb{Z} , se d é divisível por 6,

então $3x^2 + d$ é divisível por 6, o que

é verdade.

$$\text{Logo, } \varphi[a]_E = 1.$$

Portanto, φ é válida em f .

(b) Consideremos a atribuição $E' = (\mathbb{Z}, n)$ extensão igual a f exceto no interpretado de c que é $\tilde{c} = 1$.

Temos que para $d = 6 \in \mathbb{Z}$, d é divisível por 6 mas $3x^2 + 6 = 9$

Temos que para $d = 6 \in \mathbb{Z}$, d é divisível por 6 mas $3x^2 + 6 = 9$ não é divisível por 6. Logo, $\varphi[a]_{E'} = 0$, para todo a atribuição a em E' .

Portanto, φ não é universalmente válida.

5. Sejam f uma L-estrutura e a uma atribuição em f tais que

$$f \models \varphi[a].$$

i.e., $\varphi[a]_E = 1$. Sabemos que $(\varphi \rightarrow \psi)[a] = 1$, para todo a atribuição a em f .

$$\begin{aligned} \varphi \rightarrow \forall x \psi &\Leftrightarrow \forall x \varphi \vee \forall x \psi \stackrel{x \notin \text{var}(\psi)}{\Leftrightarrow} \forall x (\neg \varphi \vee \psi) \\ &\Leftrightarrow \forall x (\varphi \rightarrow \psi) \end{aligned}$$

$\forall x (\varphi \rightarrow \psi)[a]_E = 1$ se $\forall d \in \text{dom}(E)$ $(\varphi \rightarrow \psi)[a(d)] = 1$
ou seja, é verdade pois $\varphi \rightarrow \psi$ é universalmente válida.

Portanto, $\varphi \rightarrow \forall x \psi[a]_E = 1$. Portanto, $\forall x \psi[a]_E = 1$

Assim, $\varphi \models \forall x \psi$

6.

$$\begin{array}{c}
 \frac{\forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))) \wedge E (**)}{P(c) \rightarrow Q(f(c)) \rightarrow E} \\
 \text{D: } \underline{\overline{P(c)}}^{(1)} \quad \underline{\overline{Q(f(c))}} \quad \exists I (*) \\
 \underline{\underline{\exists x_0 Q(x_0)}} \quad \rightarrow I^{(1)} \\
 P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)
 \end{array}$$

(**) x_0 é livre para c em $P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))$:

(*) x_1 é livre para $f(c)$ em $Q(x_1)$.

D é uma derivação no DN da conclusão $P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)$ tal que
 $H(D) = \{\forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0)))\}$, o que mostra que
 $\forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))) \vdash P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)$.